

Aspectos pluri-conceituais de “Orgânico” para alunos ingressantes no Ensino Superior

Deise Zamboni Schaffer (PG), Daisyde Brito Rezende (PQ)

deisezamboni@gmail.com, dbrezend@iq.usp.br

Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Instituto de Química, Universidade de São Paulo

Palavras Chave: representações sociais, química orgânica.

Introdução

A palavra “Orgânico” está presente nos conteúdos escolares, apresentando diferentes significados no âmbito da química, da biologia e das ciências humanas. Essa palavra também está presente no cotidiano das pessoas e na mídia, abarcando significados bastante distintos.

Sendo uma palavra polissêmica, decidimos verificar se o conceito científico para Orgânico é prevalente, no caso de um público que já tenha concluído o nível Básico de instrução escolar.

Nesse estudo, investigaram-se as representações de 169 alunos recém-ingressos em cursos universitários de Química e Farmácia, para o termo “Orgânico”. A pesquisa foi realizada na cidade de São Paulo, em duas Universidades (da rede privada e da rede pública), através de um questionário, o que permite investigar um número maior de pessoas.

Adotamos a técnica de associação livre e hierarquização de palavras a partir de um termo indutor (palavra-estímulo). Segundo Spink (1995), essa técnica nos permite ter acesso rápido aos elementos constituintes do universo semântico do termo estudado.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos para a questão:

“Escreva 4 (quatro) palavras que lhe venham imediatamente à mente sobre o termo “ORGÂNICO”. A seguir, numere as palavras de 1 a 4, atribuindo o número 1 àquela que, em sua opinião, seja mais representativa do termo “ORGÂNICO” e, o número 4, à que menos o represente para você. Justifique suas escolhas.”

Resultados e Discussão

Foi feita uma análise do conteúdo das respostas conforme Bardin (1997) e, em seguida, as categorias foram definidas empiricamente, considerando-se as características e similaridades das respostas coletadas, bem como a multiplicidade de conceitos existentes em cada uma. As palavras-chave ou expressões (evocações) foram inseridas em categorias conforme o contexto em que apareciam nas dissertações dos alunos. Analisamos a hierarquia conforme o número atribuído pelo aluno a suas evocações. Quando não foi atribuída numeração, adotou-

se a hierarquia crescente pela disposição em que foram escritas as palavras, ou seja, da esquerda para a direita ou em alguns casos de cima para baixo.

Após a análise do conteúdo das respostas, as evocações foram inseridas em seis categorias: Química do Carbono (**QC**), Termos químicos (**TQ**), Vitalicismo (**VIT**), Ambientalismo (**AMB**), Biomoléculas (**BIO**) e Outros (**OUT**). Na Figura 1, está apresentada a distribuição dessas categorias para as três turmas pesquisadas (**FAR I**: Farmácia, Universidade Privada; **FAR II**: Farmácia, Universidade Pública; **QUI**: Química, Universidade Pública).

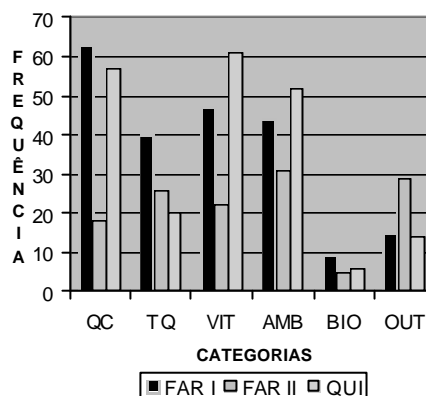


Figura 1. Porcentagens de respostas em cada categoria para as três turmas pesquisadas.

Conclusões

Categorias com conceitos alternativos como Vitalicismo e Ambientalismo atingiram frequências expressivas (até 61% e 52%, respectivamente, para a turma **QUI**). Para essa mesma turma, a categoria relacionada à Química Orgânica foi mencionada por 52% dos sujeitos, indicando que para esse público os conceitos não-escolares coexistem com aquele paradigmático no âmbito científico. Esses dados permitem concluir que, surpreendentemente, os conceitos químicos aprendidos no Ensino Médio não são mais significativos do que as demais representações do termo para o público pesquisado.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

SPINK, M.J. (org). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999. 296p.